

***AGORA – COOPERATIVA DOS PROFISSIONAIS  
EM EDUCAÇÃO.***

***CLIENTE: SECRETARIA DA FAZENDA DO  
CEARÁ***

***PRODUTO: TEXTO TEATRAL***

***TEMA: TRIBUTAÇÃO E CIDADANIA***

***TÍTULO: COMÉDIA DA CIDADANIA***

***AUTOR: JOSÉ MAPURUNGA***

**PERSONAGENS (POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA)**

*DOIS COMPADRES*

*MESTRE BRINCANTE*

*HOMEM PRIMITIVO*

*MULHER PRIMITIVA*

*FEITICEIRO*

*REI DA FRANÇA*

*RAINHA DA FRANÇA*

*MONSIEUR POBRETON*





- COMPADRE 1 O compadre tá me chamando de ordinário?
- COMPADRE 2 (FURIOSO) Não, compadre. Estou dizendo que o imposto faz a vida da nossa gente melhorar.
- COMPADRE 1 Me lascar? O compadre tá mandando eu ir me lascar?
- COMPADRE 2 Estou não, compadre! Estou dizendo que tudo fica numa boa se os impostos forem aplicados com justiça.
- COMPADRE 1 Preguiça? O compadre tá dizendo que meu mal é a preguiça?
- COMPADRE 2 Pelo leite de mamãe! Pela canela fina de tia Furibunda!
- COMPADRE 1 Bunda? O que foi que o compadre disse mesmo?
- COMPADRE 2 (AO PÚBLICO) Como é que um compadre desse vai aprender que o ISS é imposto municipal, ICMS é imposto estadual e o imposto de renda é aquele do leão...
- COMPADRE 1 (LEVANTANDO-SE PARA BRIGAR) O compadre tá me chamando de ladrão?
- O COMPADRE 2 TAMBÉM LEVANTA-SE PARA BRIGAR E ENTRA EM CENA O MESTRE BRINCANTE ACOMPANHADO POR UMA ATRIZ. ELE INTERROMPE A CENA, NERVOSO.
- MESTRE BRINCANTE Mas o que é isto? Começaram a peça sem esperar por mim, que sou o Mestre Brincante e que aqui represento o autor, o José Mapurunga! O que é que ele não vai dizer disso?

UM DOS ATORES

Você se atrasou e a gente começou logo.  
Ninguém podia deixar o povo esperando.

MESTRE BRINCANTE

O que é que o pessoal da Secretaria da Fazenda,  
que está patrocinando o espetáculo, não vai dizer?  
Vai dizer que nós somos desorganizados e que  
vocês não obedecem a mim, o diretor. Santa  
paciência! (AO PÚBLICO) Sabe gente, eu ia  
começar a peça dessa maneira...

TODOS OS ATORES, INCLUSIVE O MESTRE BRINCANTE, CANTAM.

A vida aqui só é ruim  
Quando não chove no chão  
Mas se chover dá de tudo  
Fartura tem de muitão  
Tomara que chova logo  
Tomara, meu Deus, tomara  
Só deixo o meu Ceará  
No último pau de arara.

MESTRE BRINCANTE

Bem, meu povo! Depois dessa cantoria eu ia  
dizer: (FALA COMO PREGOEIRO) senhoras,  
senhores, senhoritas, senhoritos...

UM DOS ATORES

Epa!

MESTRE BRINCANTE

... meus pirralhos e pirralhas! Estamos aqui para  
apresentar uma peça teatral que fala em...

UM ATOR

Cidadania! (SEGUE PANCADA DE BUMBO).

OUTRO ATOR  
BUMBO).

Prosperidade! (SEGUE PANCADA DE

OUTRO ATOR

Tributação! (SEGUE PANCADA DE BUMBO).

MESTRE BRINCANTE

(AOS ATORES) Silêncio! Vocês fiquem caladinhos que o mestre brincante aqui sou eu! Essa fala é minha! Querem me desempregar?  
(AO PÚBLICO) Pois bem, meu povo, estamos aqui para falar de cidadania, prosperidade e tributação, aquele tema que já foi abordado na TV, aquele que fala em imposto de renda, ICMS, ISS! Aquele que tem uma musiquinha que se canta assim:

O MESTRE BRINCANTE CANTA E DANÇA FRAGMENTO DO RAP DA CIDADANIA. OS OUTROS ATORES ENTRAM NO RITMO DO RAP.

Liberdade, igualdade,  
Venha nessa meu irmão  
Mais saúde, mais trabalho,  
Mais lazer e educação.

O MESTRE BRINCANTE CORTA SUBITAMENTE O RAP E DIRIGE-SE AOS ATORES.

Muito bem! Antes que fiquemos muito entusiasmados com o Rap da Cidadania, vou logo começando o nosso trabalho falando de um tempo, no começo do mundo, quando os nossos ancestrais viviam na maior precisão e não tinham muito para quem recorrer. Vamos agora para a segunda parte da nossa peça.

UM DOS COMPADRES

E a primeira parte, a gente não termina não?

MESTRE BRINCANTE

Não! Aquela primeira parte, da pescaria dos dois compadres, só serviu mesmo para chamar atenção do distinto público para o tema da nossa peça. Vamos entrar logo na segunda parte. Com vocês, meus amores, a peça teatral intitulada COMÉDIA



- HOMEM PRIMITIVO ...podem fazer mal a alguém. Ai, ai, ai, ai, ai, aiiiiiiiiiiii! Essa veio de chicotada!
- MULHER PRIMITIVA E aquelas duas jacas? E as três melancias que comeu na sobremesa?
- HOMEM PRIMITIVO Tire da cabeça, mulher de Deus, que não foi comida que me fez mal não. Ai, ai, ai, ai, aiiiiiiiiiiii! Largue dessa besteira, que toda comida é boa e quanto mais a gente come, melhor. Ai, ai, ai, ai, aiiiiiiiiiiii! O que atrapalha a vida da gente é fome e mau olhado.
- MULHER PRIMITIVA Mau olhado?
- HOMEM PRIMITIVO Olho gordo! Desconfio que algum malfazejo que não gosta de mim andou me aprontando essa.
- MULHER PRIMITIVA Pois então, homem, vamos chamar o Feiticeiro que ele faz umas rezas e a *fininha* vai embora.
- HOMEM PRIMITIVO Faça isso, mulherzinha do meu coração! Quero ficar bom logo para poder comer aquelas seis dúzias de melão que estão guardados no fundo da nossa caverna. Ai, ai, ai, ai, aiiiiiiiiiiii! Tenho que ficar curado logo, antes que os melões apodreçam. Ai, ai, ai, ai, aiiiiiiiiiiii!
- MULHER PRIMITIVA (PARA FORA) Seu Feiticeiro! Ô seu Feiticeirinho! Seu Feiticeriiiiiiiiinho!
- ENTRA O FEITICEIRO.
- MULHER PRIMITIVA Seu Feiticeiro, seu Feiticerinho, nos ajude por favor. Bote aí uma reza pra curar este meu marido, que tá botando até a tripa pra fora de tanto obrar.



melancia, manda uma banda pra mim, que estou protegendo ele dos maus espíritos que estão em toda parte, ameaçando todo mundo todo tempo. Simples, não é?

MULHER PRIMITIVA Ah! Entendi! Quer dizer que daquelas seis dúzias de melão que estão no...

HOMEM PRIMITIVO Aiiiiiiiiiiiiiiiiiiii!

MULHER PRIMITIVA ...fundo da caverna...

HOMEM PRIMITIVO Ai, ai, ai, ai, aiiiiiiiiiiiiiiii! Cala a boca, desgraçada!

FEITICEIRO O que foi que a senhora disse?

MULHER PRIMITIVA Nada não.

HOMEM PRIMITIVO Ela disse: ai que fininha desgraçada! (PARA A MULHER) Calada, viu!

FEITICEIRO Huummmm! O senhor quer ser curado, não é?

HOMEM PRIMITIVO Quero.

FEITICEIRO Quer, não é? Pois coce o pé.

HOMEM PRIMITIVO Não brinque comigo, não.

FEITICEIRO Quer não? Pois coce a mão.

HOMEM PRIMITIVO Se eu fosse você, não brincaria...

FEITICEIRO Pois coce a ....deixa pra lá.

HOMEM PRIMITIVO Pelo amor de Deus! Ai, ai, ai, ai, ai, aii! Faça alguma coisa!

FEITICEIRO Só se fizerem o que imponho.

MULHER PRIMITIVA E o que é que o senhor impõe?

- FEITICEIRO Fica **imposto** que, pra começar, vocês me pagam uma dúzia dos melões que estão na caverna. É apenas uma dúzia apenas das seis dúzias que vocês têm.
- HOMEM PRIMITIVO Que melões são esses? O senhor tá doido?
- FEITICEIRO Não banque o esperto, que já sei de tudo. Esperteza demais vira bicho e engole o dono.
- MULHER PRIMITIVA Como é que o senhor adivinhou?
- FEITICEIRO Adivinhei porque sou vidente e vejo tudo. Esqueceram que os deuses me dotaram com o dom da premonição? Vocês não sabem que eu adivinho tudinho que acontece, tintim por tintim?
- HOMEM PRIMITIVO Ai! Ai, ai, ai, aiiiiiiiiiiiiiiii! Não acho isso justo! Levar parte dos meus melões!
- FEITICEIRO (SAINDO) Pois se não acha, tchau e benção!
- HOMEM PRIMITIVO Peraí! Vai lá, mulher, vai buscar o **imposto** do diabo deste homem!
- FEITICEIRO HUUUUUUUM! Se todos fizerem assim, não vai faltar feitiço e reza pra ninguém.
- A MULHER PRIMITIVA SAI DE CENA E O FEITICEIRO COMEÇA A REZAR O HOMEM PRIMITIVO, QUE COMEÇA A DEMONSTRAR SINAIS DE ALÍVIO. ENTRA O MESTRE BRINCANTE, INTERROMPENDO A CENA.
- MESTRE BRINCANTE (AOS ATORES) Parem por aí que a cena está completa. Agora cuidem de trocar o figurino para fazerem a próxima cena. Vistam-se direitinho, para que tudo fique muito bonito.

OS ATORES COMEÇAM A TROCAR DE FIGURINO E O MESTRE BRINCANTE DIRIGE-SE AO PÚBLICO.

Viram? Foi desse jeito que surgiram os impostos. As pessoas da comunidade cediam parte do que tinham para que os curandeiros e feiticeiros pudessem cuidar delas. Esse princípio não mudou até hoje. De fato, nos dias atuais, nós pagamos parte do que ganhamos ao Estado para que ele possa cuidar da nossa saúde, da nossa educação, da nossa segurança, das nossas estradas, da nossa qualidade de vida e do escambau. (AOS ATORES) Como é, já estão prontos?

UM ATOR

Já, já!

MESTRE BRINCANTE

(AO PÚBLICO) Pois bem, agora vamos fazer uma viagem no tempo e chegar na França, no ano de 1789, num dos momentos mais dramáticos da história humana (COLOCANDO OS ATORES EM CENA) Esta aqui, toda luxuosa e cheia de balangandãs é a Rainha da França, uma mulher orgulhosa, arrogante e cheia de vontades. Este outro é Monsieur Pobreton, um lascado que vem sofrendo o diabo nas mãos da Rainha. Este outro é o Rei da França, um sujeito meio água morna, meio mama-na-égua, que não é carne e nem é peixe, desses que não sabe bem o que querem. Vamos agora começar a terceira parte da nossa peça. (AOS ATORES) Vão em frente!

REI DA FRANÇA

L'état, c'est moi!

RAINHA DA FRANÇA

L'état c'est as majestê, mon roi!

MESTRE BRINCANTE                      Que diabo é isso! Parem, parem! Que doidice é esta?

REI DA FRANÇA                              Nós não estamos na França?

MESTRE BRINCANTE                      Em 1789.

RAINHA DA FRANÇA                        Na França não se fala francês?

MESTRE BRINCANTE                      Até hoje.

MONSIEUR POBRETON                    Pois estamos dizendo o texto em francês, pra coisa ficar mais verdadeira.

MESTRE BRINCANTE                      Que idéia de jerico! (AO PÚBLICO) Vocês entenderam alguma coisa do que eles disseram? (AOS ATORES) Vocês acham que o povo do (DIZ O NOME DO LUGAR ONDE ESTÃO) vai entender o que vocês estão dizendo? Muito bem, vamos recomeçar a cena. Falando em língua de cristão, viu!

MONSIEUR POBRETON FAZ MENÇÃO DE ENTRAR EM CENA E É IMPEDIDO PELO MESTRE BRINCANTE.

MESTRE BRINCANTE                      Você agora não! Depois é que cê entra, abestado.

A CENA COMEÇA COM O REI E A RAINHA DA FRANÇA.

RAINHA DA FRANÇA                        Abra logo o jogo com essa pobreza, Luizín! Pobre é como cachimbo, só serve pra levar fumo.

REI DA FRANÇA                              Calminha, Tonieta, a gente tem que ir com jeito. A paciência desse povo pode ter limite.

RAINHA DA FRANÇA                        (AO PÚBLICO) Ah, meu Deus! Que triste sorte a minha de ter casado com um rei moleirão, que tem medo de dar uma ordenzinha para um pobre

diabo como este Monsieur Pobreton, que já é morto de acostumado a levar chibata.

REI DA FRANÇA

Minha querida, é que...

RAINHA DA FRANÇA

Não tem essa de minha querida! Não gosto dessas frescuras! Quero é uma atitude séria e corajosa!  
AGORA!

O REI TOMA UM TREMENDO SUSTO COM O “AGORA” DA RAINHA E PASSA A SE TREMER, APAVORADO.

REI DA FRANÇA

(PARA FORA) Monsieur Pobreton! Ô Monsieur Pobreton!

ENTRA MONSIEUR POBRETON E FAZ, A CONTRAGOSTO, A REVERÊNCIA DEVIDA A UM REI.

REI DA FRANÇA

(FINGINDO-SE MAJESTOSO) Meu caro Monsieur Pobreton! Poderosas razões de estado me obrigam, mais uma vez, a exigir mais sacrifícios do senhor, com o acréscimo de mais alguns impostos na sua carga tributária. Não fossem essas poderosas razões de estado, fique certo de que vosso rei não lhe faria tal exigência.

MONSIEUR POBRETON

(IMITANDO O REI) E que poderosas razões de estado são essas?

RAINHA DA FRANÇA

É que pretendo dar uns presentinhos a dois amigos meus, que estão a perigo. A somazinha de um trilhão de francos para que os pobrezinhos possam levar a vida descansada, curtindo pequenos luxos, que não fazem mal a ninguém. Por razões que o senhor não conhece e não tem condições intelectuais de conhecer, isso vai ser muito bom para a França.



RAINHA DA FRANÇA Não. O senhor vai pagar o imposto do oxigênio.

REI DA FRANÇA Do oxigênio.

MONSIEUR POBRETON Do oxigênio?

RAINHA DA FRANÇA Sim! Por respirar. Queria respirar de graça?

MONSIEUR POBRETON *Jamé.*

RAINHA DA FRANÇA E tem outro.

REI DA FRANÇA É, tem outro.

RAINHA DA FRANÇA Tem o imposto oftalmológico.

REI DA FRANÇA Oftalmológico.

MONSIEUR POBRETON Oftal... oftal... oftal...? (AO PÚBLICO) Cada arrumação que essa gente inventa!

RAINHA DA FRANÇA Imposto por olhar, por tá vendo as coisas. Queria ver tudo de graça?

REI DA FRANÇA O bom desse imposto é que quem tem miopia, dependendo do grau, vai pagando menos.

MONSIEUR POBRETON E cego, paga?

RAINHA DA FRANÇA Só se não for de nascença. Caso não seja, paga pelo que já viu.

REI DA FRANÇA É, tem que pagar pelo que já viu.

RAINHA DA FRANÇA Mas não é só isso não. O senhor ainda vai ter que pagar o imposto erótico.

REI DA FRANÇA O imposto erótico.

MONSIEUR POBRETON Que diabo é isso?



Acabou-se de uma vez por todas aquela história dos impostos só servirem para sustentar a boa vida dos reis e dos nobres. Os impostos agora recolhidos vão servir para o bem de todos os cidadãos.

FORTES PANCADAS DE BUMBO VÃO SEQUENCIANDO AS PALAVRAS DE MONSIEUR POBRETON, LOGO APÓS ELE DIZER OS BENEFÍCIOS QUE OS IMPOSTOS TRAZEM.

Para que haja escolas públicas boas... para que haja creches...para que haja hospitais públicos...para que haja estradas...para que haja água tratada e esgoto... para que haja limpeza pública... para que haja segurança...

RAINHA DA FRANÇA

(CHORAMINGANDO) Coitadinhos do Marquês de Ricardon e do Duque de Negon! Acabou-se a folga deles.

REI DA FRANÇA

(IRÔNICO) Acabou-se a folga deles.

MONSIEUR POBRETON

(AOS REIS) E quanto a vocês, por cobrarem impostos injustos ao nosso povo e por usarem em benefício próprio esses impostos, serão agora condenados à guilhotina.

MONSIEUR POBRETON PEGA UMA GUILHOTINA DE CORTAR PAPEL E MOSTRA AO PÚBLICO COMO FUNCIONA.

RAINHA DA FRANÇA

Hum! Como esse pobres são vulgares, Luizín! Guilhotina! Por acaso somos papel ofício?

REI DA FRANÇA

Eu não lhe disse uma vez que a paciência deles tem limite!

MONSIEUR POBRETON (AO PÚBLICO QUE ESTÁ EM CENA) Tragam os dois.

O MESTRE BRINCANTE ENTRA INTERROMPE A CENA.

MESTRE BRINCANTE (AOS ATORES) Parem, parem! Não precisa guilhotinar os dois na frente do público. Já basta a violência que tem por aí! (DISPENSANDO O PÚBLICO QUE ESTÁ EM CENA) Muito obrigado a vocês! (AO PÚBLICO EM GERAL) Bem, minha gente, isso aconteceu de verdade na Revolução Francesa. Cabeças rolaram aos milhares e foi um horror. Mas a coisa boa que ficou disso tudo foi que, a partir daí, espalhou-se pelo mundo a idéia de que os impostos devem ser cobrados com justiça e devem servir ao bem de toda comunidade. Todo cidadão de alguma forma paga imposto, pois tem um imposto, aquele do cupom fiscal, que está sempre embutido no que compramos. Vocês, como cidadãos, são os principais responsáveis para que os impostos recolhidos sirvam da melhor maneira possível a vocês mesmos. Façam como Monsieur Pobreton, mas não precisam guilhotinar ninguém. Apenas, façam e exijam justiça. (AOS ATORES) E agora, para que haja espírito comunitário, para que jovens e adultos estejam unidos fazendo e exigindo justiça, vamos todos juntos cantar uma música que foi composta especialmente para este momento.

O MESTRE BRINCANTE IMITA UM MAESTRO E TODOS CANTAM.

No sabor desta comédia  
Aprendemos a lição  
Imposto e cidadania  
Põem pra frente um cidadão  
Liberdade e igualdade  
Justiça e fraternidade  
Engrandecem uma nação.

Liberdade e igualdade  
Justiça e fraternidade  
Engrandecem uma nação.

MESTRE BRINCANTE

(AO PÚBLICO) E terminou nossa peça.